

43ª RCR: Instituições regionais fortes Imperativo de um projeto nacional de desenvolvimento

Debater acerca da importância de resgatar e fortalecer as instituições regionais de fomento, como imperativo para um projeto nacional de desenvolvimento. Nos dias 22 e 23 de março, na ilha de Itamaracá, em Pernambuco, os representantes da AFBNB se reuniram para discutir este e outros assuntos na 43ª Reunião do Conselho de Representantes.

Como dito, além das questões de desenvolvimento, diversas demandas que envolvem diretamente o dia a dia dos funcionários do BNB foram trazidas à tona para discussão e posterior encaminhamento às instâncias responsáveis.

A 43ª edição da Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB contou com a participação de cerca de 160 funcionários do Banco do Nordeste, entre convidados e representantes da Associação, vindos de todos os estados da área de atuação do BNB.

Como de praxe após as reuniões do Conselho, esta edição do *Nossa Voz* abordará as principais questões



levantadas durante o encontro, no intento de socializar as ricas discussões que foram travadas ao longo desses dois dias de evento.

Agora, cabe à AFBNB encaminhar e cobrar às instâncias competentes do Banco as propostas deliberadas pelos seus representantes. No mesmo sentido, faz-se de suma importância que estes repassem às suas bases os resultados e as principais informações oriundas dos debates.

A 43ª RCR reforçou de maneira incontestável a energia contagiante que revigora o espírito de luta dos trabalhadores do Banco para as contendas de classe que são travadas no cotidiano.

Para a AFBNB, reuniões de trabalhadores como a RCR são imprescindíveis instrumentos de formação política, de construção de uma agenda de lutas e de mobilização dos funcionários do Banco do Nordeste do Brasil. ■

3 Instituições fortes

O *Nossa Voz* analisa como foi o painel principal da 43ª RCR, que discutiu acerca de instituições regionais fortes.

6 Previdência

O *Nossa Voz* traz matéria sobre o painel que discutiu dignidade previdenciária para os trabalhadores do BNB.

7 Entrevista

A economista Cleide Bernal fala sobre a importância das instituições regionais para o desenvolvimento nordestino.

Editorial

43ª RCR: Instituições regionais em pauta

A base para o desenvolvimento regional passa, invariavelmente, pelo fortalecimento das instituições regionais de fomento econômico. Com o tema "Instituições regionais fortes: imperativo de um projeto nacional de desenvolvimento", a AFBNB levou para os seus representantes, reunidos na Ilha de Itamaracá, mais do que o desejo de refletir e debater a questão, mas a intenção de projetar estratégias para que esses órgãos trabalhem em conjunto pelo desenvolvimento do Nordeste.

Neste contexto, o BNB é peça fundamental para se pensar nas perspectivas do desenvolvimento que queremos para a nossa região que, apesar de vir apresentando crescimento de seus indicadores ao longo dos anos, não tem de fato se desenvolvido, ao não distribuir sua riqueza de maneira isonômica, ou mesmo investir em políticas de educação, saúde e qualidade de vida.

Na 43ª RCR, as atenções dos participantes giraram em torno de propostas para fazer com que o Banco esteja focado na questão do desenvolvimento regional, principalmente em 2013, momento relativamente sensível para a região, que passa por uma das maiores secas das últimas décadas e que pode levar até quinze anos para ter seus efeitos superados, segundo analistas econômicos.

Nesta edição você vai poder acompanhar a cobertura completa de tudo que esteve em pauta nos dois dias da reunião, matérias, depoimentos de participantes, além de uma entrevista com a professora e economista Cleide Bernal. No site da AFBNB (www.afbnb.com.br) está disponível o relatório final do encontro, bem como textos sobre desenvolvimento que subsidiaram os debates. Boa leitura! ■

Cartas & e-mails

"Na RCR, percebemos que a cada edição melhora o nível das discussões, o conteúdo de cada proposta apresentada se torna cada vez mais representativo."

(João Batista – Mata Grande/AL)

"Nesse encontro, observamos o grande espaço nos debates que trataram sobre o fortalecimento das instituições do nordeste. Com a participação dos representantes das unidades, buscamos debater melhorias."

(Inácio Cândido – Bezerros/PE)

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - 01193 JP

Repórter: Artur Pires - MTE 2503 - JP e Alan Dantas

Estagiário: Wagner Mendes **Chargista:** Klévissson Viana

Impressão: Newgraf **Tiragem:** 7.000 exemplares

Diretoria (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóntenis dos Santos

Charge



Desenvolvimento em debate



43ª RCR: Painel principal discute necessidade de políticas específicas para a região

O tema principal da 43ª RCR foi debatido pelos doutores em economia e ex-trabalhadores do BNB, Atenágoras Duarte e Cleide Bernal. Atenágoras fez um breve resgate histórico da política regional de desenvolvimento no Brasil, cujo marco passa pela criação da Sudene e do próprio Banco do Nordeste do Brasil. Ele falou da lacuna na política de desenvolvimento regional quando da extinção da Sudene, em 2001, e da retomada mais simbólica do que prática dessa política com a recriação da Superintendência, em 2007, devido ao esvaziamento tanto orçamentário quanto de mão de obra ao qual o órgão está submetido.

No entanto, a economia da região não estagnou nesse período porque, segundo ele, além dos componentes explícitos da política regional (existência de órgãos específicos, planos etc), existem componentes implícitos também importantes que interferem na economia. Essa política implícita resulta das orientações nacionais do governo federal, por exemplo, com a política de transferência de renda através da bolsa família (com maior impacto no Nordeste), o aumento real do salário mínimo ou quando decide construir grandes obras em estados do Nordeste, como é o caso da refinaria em Pernambuco. Esses dois componentes - explícitos e implícitos - precisam ser entendidos e planejados do contrário pode gerar problemas mais na frente.

Na avaliação de Atenágoras, as três grandes bandeiras em termo de desenvolvimento regional hoje, no Brasil, estão paradas: a transnordestina, a transposição do São Francisco e a recriação

da Sudene. Em sua avaliação, "sem ação política, sem participação política, sem mobilização política as melhores idéias não irão prevalecer".

Cleide Bernal iniciou sua fala lembrando o dia mundial da água, celebrado no mesmo dia do evento, lembrando a importância da água para a região. Ela ratificou a necessidade de se pensar e viabilizar um modelo de desenvolvimento sustentável do ponto de vista econômico, ambiental, social e cultural.

Segundo ela, desde o governo FHC, a questão regional deixou de ser considerada e o que houve foi um transbordamento para as regiões da política de caráter nacional. Na sua avaliação, a vinda de grandes fábricas para o Nordeste não se deu pelo interesse em desenvolver a região e sim pelo esgotamento da fronteira de expansão do capitalismo no sudeste. Na avaliação da professora, a única política explícita para o Nordeste é a de incentivo ao turismo, por meio do Prodetur.

A economista abordou a ausência de ações específicas para o semiárido e questionou a falta de vontade política para concretizar os planos para o Nordeste. Especificamente quanto ao BNB, ela mostrou preocupação com a instituição, que tem sido esvaziada, teve o nome ligado a esquemas de corrupção e não tem mais presença nacional. "Foi-se o tempo em que o BNB era respeitado pela sociedade nordestina".

Para ela, o grande desafio é definir o que se quer para o BNB e como o Estado brasileiro vai intervir para mediar a expansão do capitalismo no Nordeste. "O BNB só será preservado se tiver um papel diferenciado em relação aos de-

mais bancos".

Em sua mediação, Rita Josina lembrou das ações institucionais da AFBNB pelo fortalecimento do Banco e da própria região e da realização da I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, durante a semana da RCR em Brasília, onde seriam discutidos pontos de uma nova política de desenvolvimento regional. ■

Fala, representante!

"Achei a 43ª RCR muito proveitosa, como sempre tem sido. Acredito que nas próximas RCRs os representantes têm que vir com propostas para resolver os problemas do Banco, e não apenas apontar os problemas recorrentes. Temos Seria um acréscimo ao excelente trabalho que a AFBNB vem fazendo. O que mais gostei do evento foram a palestra principal e o local do evento que, por ser em uma cidade pequena, evitou grandes dispersões dos participantes." (**Plínio Gomes – São Benedito/CE**)

Abertura



A mesa de abertura foi formada pela presidenta da AFBNB, Rita Josina; por Francisco Carlos Cavalcante (Super/PE), Isaías Matos (pres. CAPEF), Luciano Comin (representando a CAMED) e Galindo Primo (dir. Seeb-BA).

Estiveram presentes também Daniela Almeida e Fernando Batata (dir. Seeb-PE), Gilberto Feitosa (dir. Seeb-PI), Francisco Ribeiro de Lima/Chicão (dir. Seeb-RN), Rafaela Castro (dir. Seeb-CE), Carlos Isaildon (vereador de Janaúba/MG), Francisco Cristiano Ramos (dir. Seeb-MA), Verisângela Colares e Waldenir Britto (dir. Federação dos Bancários BA/SE), Ailton dos Santos (conselheiro deliberativo da CAMED), Marcelo Luz (Ouvidor da CAMED), Auxiliadora Bezerra (ouvidora da CAPEF).

Dignidade previdenciária

Aposentadoria digna x arrocho financeiro



43ª RCR: Diretores e representantes debateram acerca da importância da dignidade previdenciária

Na parte da tarde do primeiro dia da 43ª RCR, os representantes se reuniram para discutir questões funcionais, com enfoque para a dignidade previdenciária.

A mesa de debates foi composta pelos diretores da AFBNB, Reginaldo Medeiros e Waldenir Britto, pelo presidente e pela ouvidora da Caepf, Isaías Dantas e Maria Auxiliadora, respectivamente. O painel foi mediado pelo diretor da Associação, Rheberny Oliveira.

Em sua fala, Waldenir apresentou considerações sobre questões de pessoal a partir da Demonstração Financeira Contábil do BNB. Para o diretor, a partir dos dados obtidos, é importante quebrar o mito de que a folha de pagamento do Banco é onerosa, sendo esta uma justificativa recorrente da direção do Banco para frear aumentos salariais significativos aos trabalhadores.

O diretor ainda constatou, a partir dos números levantados, que há funcionários no Banco que recebem abaixo do piso salarial do PCR. Situação absurda! Para Waldenir, é de extrema importância que os funcionários procurem conhecer e analisar essas informações do Banco, que estão disponibilizados na página do BNB na internet.

O presidente da Caepf, por sua vez, apresentou dados estatísticos sobre os planos BD e CV da Caixa de Previdência. O patrimônio líquido atual da Caepf é da ordem de 2,5 bilhões. De acordo com Isaías, há muitos desafios na sua gestão agora à frente da Caixa. Dentre eles, podemos citar: conceder reajuste integral dos benefícios; reduzir a contribuição extraordinária dos assistidos; reduzir a meta atuarial; reduzir a taxa de juros do EAP; e, por fim, buscar solução para a

questão dos aposentados do INSS que não se desligam do Banco porque teriam seus rendimentos minorados em cerca de 65%.

O diretor Reginaldo fez, de início, um levantamento de uma série de informações em relação às questões dos funcionários, como a recente aprovação da lateralidade para comissionamento, medida esta que a AFBNB se posiciona contrária. O diretor falou também sobre a ação pelo cumprimento da jornada de trabalho no BNB que tramita na justiça mineira.

Em relação à previdência, o diretor pontuou que o Banco deveria lutar para que os recursos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PRO-ER), à época, negados ao BNB porque o presidente Byron Queiroz, injustificavelmente, não os quis, sejam recuperados.

Por fim, Reginaldo destacou que a Súmula 288 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) ampara os beneficiários da Caepf no que concerne à não garantia dos seus direitos respeitados ao se aposentar. "Vamos lutar sempre pela dignidade previdenciária dos trabalhadores do Banco do Nordeste", finalizou.

Em sua abordagem, a ouvidora da Caixa se colocou à disposição dos funcionários para quaisquer informações e referendou o trabalho que a AFBNB faz em defesa do funcionalismo do Banco: "a AFBNB luta muito pelos interesses dos funcionários do BNB. Isso é muito importante".

Após as falas iniciais, houve debate com intensa participação e intervenções contextualizadas dos representantes. ■

Fala, representante!

"Faço uma excelente avaliação da 43ª RCR. Esta é a terceira vez que participo, e estou percebendo um amadurecimento da nossa Associação, pois todos os assuntos tocados foram pertinentes àquilo que o corpo funcional do Banco hoje precisa discutir e ouvir".
(Temístocles de Souza – Parnaíba/PI)

"A reunião da AFBNB é muito importante, pois o tema em pauta chama atenção para o compromisso do Banco com o desenvolvimento econômico da nossa região, entendendo que é preciso uma atenção maior para o Nordeste." **(Eudi Costa - Assu/RN)**

"Para mim, a 43ª RCR foi de suma importância, pois tratou de temas que necessitavam ser debatidos urgentemente". **(Joelina Ribeiro - São João do Piauí/PI)**

"As palestras foram muito proveitosas e as informações muito pertinentes." **(Antônio Carlos da Silva – Patos/PB)**

Fala, representante!

"Os temas abordados na reunião foram oportunos pelo momento que estamos vivendo. Os grupos trouxeram as temáticas que estão sendo abordadas nas agências, com o fim de subsidiar as propostas que foram apreciadas na Plenária Final". **(Joelma Batista - GERAT/PI)**

Relatório Final

O relatório da 43ª RCR pode ser lido na íntegra na página da AFBNB na internet (www.afbnb.com.br), na seção "Publicações", sub-seção "Documentos".

Nesta edição, foram aprovadas 25 propostas, que serão encaminhadas às instâncias competentes do Banco e acompanhadas atentamente pela Associação.

Terceirizações x técnicos de campo

As terceirizações no BNB são um problema que vem de longa data. A AFBNB, por inúmeras vezes, já se manifestou sobre a necessidade de se desinvestir nessa política, que precariza o trabalho na instituição. Na 43ª RCR, os técnicos de campo se reuniram e debateram o assunto, que também foi debatido entre os demais representantes, tendo inclusive uma resolução aprovada a respeito do tema. Abaixo, a AFBNB faz novas considerações sobre o assunto, partir do debate dos técnicos de campo na RCR.

Acerca da área de análise e acompanhamento de projetos do BNB, a AFBNB vem denunciar o verdadeiro desmonte ao qual vem sendo submetidas as CENOPs nos últimos 8 anos, culminando com a recente implementação do processo de credenciamento que se constitui, na prática, como a terceirização dessa área fundamental ao fortalecimento do papel de desenvolvimento dessa instituição.

Para além de interesses corporativistas, é consensual o entendimento da AFBNB e entre os técnicos de campo de que análise de viabilidade técnica de projetos e a fiscalização das operações devem ser realizadas única e exclusivamente por técnicos do quadro funcional do Banco. Tal condição representa não somente menor custo,

como principalmente menor risco de erros, de fraudes, de quebra de sigilo e imagem do Banco.

A atual diretoria vende falaciosamente a ideia de que essa terceirização representa uma tentativa de fortalecer o acompanhamento de projetos que, pela falta de técnicos, o Banco não vem tendo condições operacionais de acompanhar nos moldes definidos pelo BACEN.

Se essa fosse de fato a preocupação, por que não foram chamados todos os engenheiros de diversas especialidades e os técnicos de nível médio que foram aprovados no concurso específico vigente até 2014?

Além disso, é sabido que uma das formas de desmoralizar uma política é adotá-la de forma errada, desestabilizando e desmobilizando os atores envolvidos. É exatamente dessa forma que o Banco iniciou o repasse de demandas para as empresas que se credenciaram, sem que as mesmas tenham recebido qualquer treinamento nem tomado conhecimento sequer dos normativos existentes, levando à diminuição do rigor técnico e, com isso, permitindo a contratação de operações de qualidade questionável, além de fragilizar sua fiscalização.

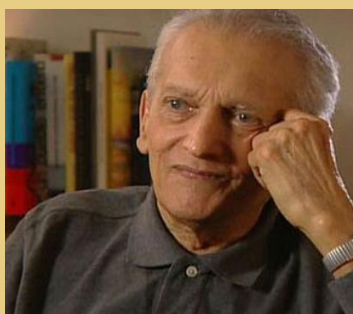
Tal realidade preocupa a Associação, sobretudo, pelas recentes constatações de órgãos de controle externo que identificaram grandes fraudes em operações de financiamento, em alguns casos envolvendo justamente o trabalho dos técnicos de campo. A AFBNB percebe a mensagem implícita que essa estratégia representa e repudia veementemente mais essa medida que atenta contra a área técnica e a própria instituição Banco do Nordeste.

Fala, representante!

“A 43ª RCR é de suma importância, pois trazemos das agências para cá os anseios de todos os funcionários do BNB e colocamos em pauta no debate para que a Associação possa dar encaminhamento às nossas necessidades.”
(Lindenberg Braga – Santa Inês/MA)

“É a primeira vez que estou na reunião, e tem sido de grande valia. Acredito que o tema escolhido vem de encontro aos anseios tanto dos funcionários do BNB quanto de toda a população das regiões onde o Banco trabalha. Espero que a AFBNB continue desenvolvendo bem o seu papel, que é trabalhar em favor dos funcionários do BNB e do desenvolvimento da região. Espero que possamos cada vez mais contribuir para o crescimento dessa Associação que tem um bonito papel.”
(Rafaela Castro – Fortaleza/Aldeota)

Dica cultural



O pensador do Nordeste

Nossa dica de leitura desta edição não será de uma obra, mas de um autor: Celso Furtado, considerado o maior economista brasileiro da história. Celso Furtado estudou Direito, Economia e trabalhou no Governo Federal arquitetando políticas de cunho econômico e social.

No governo de Juscelino Kubitschek, Furtado elaborou o plano de desenvolvimento do Nordeste, que deu origem à Sudene. Esteve na direção da Divisão de Desenvolvimento da CEPAL e no Ministério do Planejamento. Foi também diretor do BNDES e membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Ciências. Entre tantas atividades, ao longo de sua jornada, soube, sobretudo, entender as necessidades do Brasil.

Celso Furtado produziu dezenas de obras voltadas para o desenvolvimento social e econômico do nosso país, obras essas traduzidas para dezenas de países.

A obra de Celso se confunde com a história do Brasil por abordar

fielmente as nossas mazelas e as necessárias mudanças para uma nova realidade social.

A mesclagem entre história e economia é o que constitui a obra “Introdução ao Desenvolvimento”. No livro, o autor, sempre à frente de seu tempo, não abre mão do pragmatismo que marcou sua trajetória.

Lançado pela Academia Brasileira de Letras, em comemoração ao aniversário de Furtado, a obra traz reflexões atuais a respeito dos conceitos políticos e sociais do Brasil, sem deixar de lado as questões humanitárias.

Celso Furtado é leitura obrigatória para aqueles que querem compreender melhor a formação histórica e econômica do Brasil e do Nordeste.

O mês na AFBNB

Principais ações e atividades de março

Nesta edição do Nossa Voz, vamos dar início a uma nova seção no jornal. A seção "O mês na AFBNB" vai trazer as principais atividades e ações da entidade no mês de publicação do Nossa Voz. Com isto, os representantes e associados poderão acompanhar de forma mais didática e organizada o trabalho que vem sendo feito pela AFBNB no tocante à valorização dos trabalhadores do BNB, à luta pelo fortalecimento do Banco do Nordeste do Brasil e pelo desenvolvimento sustentável da região.

Dia 1º - AFBNB pede veto presidencial a parágrafos de Projeto de Lei sobre operações com fundos constitucionais.

Dia 4 - Blog jornalístico e Portal Vermelho publicam artigo do diretor da Comunicação e Cultura da AFBNB, Dorisval de Lima, sobre reintegração dos demitidos na Era Byron Queiroz.

Dia 7 - AFBNB participa de paralisação da agência do BNB Salvador/Comércio devido às péssimas condições de trabalho.

Dia 7 - Diretoria da AFBNB se reúne com novo superintendente do ETE-NE, Fran Bezerra.

Dia 8 - AFBNB publica nota em respeito e reconhecimento ao Dia da Mulher.

Dia 8 - Sobre reestruturação AFBNB ratifica: processo deve ser transparente e com respeito ao trabalhador.

Dia 12 - AFBNB lança nota sobre não convocação dos aprovados no concurso do BNB: "Concurso do BNB: obter informação é mais difícil do que passar!"

Dia 12 - AFBNB lança nota sobre PLR: "AFBNB cobra revisão da medida adotada pelo Banco".

Dia 13 - AFBNB divulga participação em seminários da CAPEF: "AFBNB participa de seminários da CAPEF sobre previdência no Piauí e na Bahia".

Dia 13 - AFBNB cobra mais uma vez solução para o impasse das tarifas.

Dia 14 - AFBNB realiza agenda institucional no Rio Grande do Norte.

Dia 15 - Após pressão da AFBNB sobre isenção de tarifas, funcionários têm reivindicação atendida pelo Banco.

Dia 18 - AFBNB reitera posicionamento contrário à terceirização dos escritórios de fiscalização no BNB.

Dia 20 - AFBNB divulga nota contributiva para a I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional intitulada "Por que se fala, hoje, tanto, de Desenvolvimento Regional?"

Dias 22 e 23 - AFBNB realiza, na ilha de Itamaracá (PE), a 43ª Reunião do Conselho de Representantes, sob o tema "Instituições regionais fortes: imperativo de um projeto nacional de desenvolvimento".

Dia 27 - AFBNB divulga nova matéria mostrando sua preocupação com as terceirizações no Banco: "Sobre terceirizações do BNB e a situação precária dos técnicos de campo".

Dia 28 - Associação envia ofício à presidência do BNB solicitando retorno da demanda relacionada à PLR, encaminhada pela AFBNB no início do mês (parcelamento do débito de 2011 e memória do cálculo dos valores de 2012).

Fala, representante!

"A AFBNB foi muito feliz em abordar esse tema para fortalecer a nossa instituição. Saio deste evento com um conhecimento maior em prol do meu crescimento." **(Maria Auxiliadora Stuard - Passaré/Ambiente de Gestão do Patrimônio)**

"A importância da RCR se dá porque é através desse intercâmbio, entre opiniões de quem realmente faz o Banco, que há o fortalecimento do próprio corpo funcional e da instituição Banco do Nordeste."

(José Júnior - Almenara/MG)

"O tema da 43ª RCR, instituições regionais fortes, é um pensamento macro da região, ou seja, a Associação está preocupada com outras instituições para tornar essa região ainda mais forte, tendo em vista que o nordeste passa por um momento ímpar de crescimento. A AFBNB mostra, mais uma vez que, além da preocupação macro de uma região, colocamos em pauta as nossas questões internas quanto ao assédio moral, melhoria da qualidade de vida respeito ao trabalhador, ou seja, tudo que interessa à classe benebeana." **(Fernando Batata - Recife/Centro)**

"Avalio a RCR como positiva, embora precisemos mudar em vários aspectos, principalmente no recrutamento de mais representantes das agências que estão sendo abertas pelo Banco. A AFBNB está conseguindo o seu objetivo de estar mais próxima dos sindicatos, da diretoria do Banco, dos funcionários, para que possamos ter essa ponte entre funcionário e empresa. Essa ponte foi marcada mais uma vez nesse encontro." **(Marcelo Vicente - Vitória de Santo Antão/PE)**

Fala, representante!

Participar da 43ª RCR é um prazer muito grande e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade, porque durante esses dois dias discutimos assuntos de grande importância para o fortalecimento do Banco e para a valorização dos funcionários. Tivemos a oportunidade de ouvir as palestras de dois ex-colegas, que trouxeram informações acerca do desenvolvimento e do crescimento econômico da nossa região. Participar da RCR requer disponibilidade, habilidade e compromisso com o que vamos fazer a partir de agora, levando informações para as agências, sensibilizando cada vez mais nossos colegas com a causa da inclusão, do desenvolvimento e do fortalecimento da nossa instituição. Participar da RCR é um momento histórico." **(Araídes Martins - Itamaraju/BA)**

ENTREVISTA

Por um modelo de desenvolvimento sustentável

O Nossa Voz conversou com a Professora Doutora Cleide Bernal, uma das palestrantes da 43ª RCR. Ela falou sobre a compreensão limitada acerca do crescimento econômico e da necessidade de um modelo de desenvolvimento sustentável para a região Nordeste. Confira



Nossa Voz - O Nordeste tem crescido, mas tem se desenvolvido?

Cleide Bernal – Não. A questão é que o crescimento econômico do Nordeste é sem a preocupação com os aspectos sociais e ambientais porque esse crescimento está gerando impactos ambientais e sociais muito fortes. Então ele está sendo direcionado para uma fatia da sociedade que se beneficia dele, não a grande maioria da sociedade nordestina.

AFBNB – A sra. falou da inexistência de uma política regional de desenvolvimento e do pensamento vigente de que o NE está bem. Na sua opinião, é necessária uma política específica para o Nordeste ou uma política nacional ampla de desenvolvimento supriria as necessidades da região?

Cleide Bernal – As questões específicas do Nordeste, como o semiárido, a seca, o turismo – que está trazendo muitos impactos ambientais – as questões cruciais do Nordeste têm que ser vistas no contexto do Nordeste, então eu acho necessário que haja uma política específica de uma ação mais direcionada para estes problemas do próprio Nordeste, que promova o desenvolvimento sustentável da região. Hoje, nacionalmente, não existe mais preocupação com políticas específicas regionalizadas, então é preciso que se mantenham as políticas nacionais chegando até aqui, os respingos, os transbordamentos das políticas nacionais, mas é preciso também que tenham políticas específicas para o Nordeste, e a ação das ins-

tituições públicas nesse contexto é muito importante para abordar essas questões sociais e ambientais.

AFBNB – Por que o Brasil avança em outras questões mas em um debate interno de tamanha importância, como é a redução das desigualdades internas, entre as regiões, não avança?

Cleide Bernal – Porque existe uma visão, principalmente do poder público, de que o crescimento econômico traz resultados benéficos para todos e o crescimento econômico nas bases capitalistas não traz benefícios para todos, mas sim para uma minoria. Então, a visão das instituições públicas e de governo, a visão geral que se passa é de que se chegou o crescimento econômico se resolve tudo, tudo vai melhorar, mas não é bem assim; continua havendo pobreza, problema sociais sérios, analfabetismo, concentração de renda, desigualdades, tudo isso continua porque o crescimento só não resolve.

AFBNB – Qual seria então o papel das instituições regionais para que, junto com o crescimento econômico, essas outras questões, como a sustentabilidade ambiental, social, também estejam presentes?

Cleide Bernal – O papel das instituições é exatamente fazer um planejamento e um acompanha-

mento/controlar as ações do setor privado e não centrar simplesmente no financiamento ao setor privado capitalista. Tem que haver ações direcionadas para o desenvolvimento social e ambiental da região, garantindo a sustentabilidade da própria região. Então para que haja isso é preciso ter funções, papéis bem definidos e ao mesmo acompanhamento, planejamento e

controle de tudo o que se faz na região, a exemplo do turismo, que está aí, mas carecendo de acompanhamento.

“O crescimento econômico nas bases capitalistas não traz benefícios para todos, mas sim para uma minoria”

AFBNB – Se por um lado o Nordeste pode parecer bem no cenário nacional,

com destaque para políticos da região, governadores etc, quem vive aqui sabe dos desafios a serem enfrentados: saneamento muito precário, altos índices de analfabetismo e de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza... Se por um lado tem grande riqueza natural, por outro falta o básico. Na sua opinião, o que falta para o Nordeste superar essa questão da pobreza extrema?
Cleide Bernal – A pobreza extrema só vai ser superada a partir de programas bem específicos de combate, porque ela não vai eliminada por uma consequência do crescimento econômico. É preciso políticas públicas direcionadas para esse extrato social. ■

Opinião

A importância das RCRs

*Por Ricardo Vaz



Todos os meses, nas semanas que antecedem às RCRs, me deparo com alguns questionamentos do tipo: O que é uma RCR? O que acontece numa RCR? Para que serve? Enfim, qual é a im-

portância de uma Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB?

Para tentar responder essas questões, peço permissão para fazer uma breve viagem ao passado recente e retornar ao início das organizações de classes. Nesse sentido, não precisamos retroagir até a sociedade romana, que garantiu direitos políticos aos plebeus a partir de lutas de classes; podemos trazer o foco para tempos mais modernos a exemplo do vivido na Europa em plena Revolução Industrial (final do século XVIII e começo do século XIX), período em que nasceu o capitalismo industrial impondo à classe trabalhadora condições de trabalho injustas, exploradora, verdadeiramente subumanas, que o movimento sindical surgiu promovendo a união da classe operária na luta contra o despotismo e dominação dos capitalistas.

Posteriormente, em nosso país, final dos anos 70 e início dos anos 80, a mudança no regime político ofereceu uma condição favorável para o reinício das organizações de classes. Foi nesse período que vimos florescer sindicatos, centrais sindicais, associações de classes e partidos políticos que marcaram a história do Brasil com o estabelecimento de uma nova ordem política calcada em uma frágil democracia alimentada pela esperança de uma participação mais efetiva do trabalhador na definição das políticas sociais e econômicas das empresas, consolidando o modelo associativo de classes – era o início do direito da organização livre.

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil surge nesse cenário, organizada em 1986 sem a pretensão de substituir os sindicatos de base, essencialmente pluripartidária, cujo objetivo precípuo se pautou pela defesa do BNB enquanto indutor do desenvolvimento do Nordeste, dos funcionários nas relações de trabalho com o Banco e da região Nordeste através do combate as desigualdades sociais, ideal vivo e pulsante até os dias de hoje. Além da diretoria executiva, o Conselho de Representantes é um dos órgãos de deliberação de

nossa Associação e aí reside sua importância capital.

Na RCR se consolida a coesão dos trabalhadores do Banco e suas deliberações respaldam ainda mais a diretoria em seu plano de ação semestral. É a oportunidade que temos de refletir sobre nossa formação política e nosso contexto na dinâmica regional, nacional e inclusive internacional. Nessa ocasião podemos avaliar o relacionamento do Banco com o funcionalismo, com a sociedade, com o governo e o reflexo dessas relações em sua missão.

A RCR é momento sério, onde cada representante presente no evento é parte integrante e fundamental no complexo processo de entendimento e sedimentação do conhecimento sobre o Banco, a AFBNB e suas ações, mas principalmente, na missão que cada representante tem de disseminar esse conhecimento com a base que representa, ou seja, os que compartilham o trabalho diário e nos outorgaram o direito de representá-los.

A RCR é o fórum balizador das ações da Associação, mantenedor e fortalecedor da ligação com o corpo de associados. Precisamos urgentemente purgar a imagem desse fórum ainda que mantida de forma equivocada apenas por um pequeno grupo de funcionários.

Nos dias atuais, despontam sinais de estresse desse modelo sindical/associativo vigente, seja pela evidência de fragilidades do modelo, ou mesmo pela cooptação de lideranças dos trabalhadores pelo modelo econômico/político dominante. Vivenciamos também essa realidade em nossa associação quando surgem ataques para minimizar nossa importância, e se dissemina “à boca miúda” a idéia de que as RCRs são uma espécie de festa tipo “oba oba”... Essa visão, mesmo equivocada, é assimilada por alguns funcionários desconhecedores da seriedade e do trabalho que desenvolvemos.

Festa sim, mas da democracia, da liberdade de pensamento, de expressão e para comemorar a possibilidade de contribuirmos com as armas que temos, para o desenvolvimento de nossa região e na melhoria da qualidade de vida e das relações de trabalho de todos que fazem o Banco do Nordeste.

A AFBNB é a associação que nos representa, e sua luta ocorre em cada dia e em cada unidade do Banco e mesmo fora dele. Esta luta, entretanto, depende do engajamento de todos no fortalecimento dessa entidade que vai além de qualquer diretoria, mas que tem na essência a força dos que fazem o BNB.

Ricardo Vaz é representante na CENOP Recife/PE

Pergunta Benebeano

Terminada uma Reunião do Conselho de Representantes, o que é feito a seguir?

As propostas aprovadas pelos representantes são norteadoras da ação da diretoria da AFBNB, juntamente com as diretrizes discutidas no planejamento estratégico da entidade.

Concluída uma edição da RCR, a AFBNB encaminha a quem de direito - Banco, CAMED, CAPEF, sindicatos etc - as propostas que lhes dizem respeito e fica acompanhando o desenrolar (ou não) das reivindicações.

A cada RCR é socializada entre os representantes uma tabela atualizada com os encaminhamentos dados às deliberações aprovadas na reunião anterior. Infelizmente, várias deliberações importantíssimas figuram como pendentes ano após ano, a exemplo da isonomia de tratamento entre os trabalhadores do BNB, correção das distorções do Plano de Cargos e Remuneração, fim do assédio moral e solução para o problema do Plano BD da CAPEF.

A cobrança para esses e outros pontos é permanente e ratificada nas RCR. No entanto, é preciso uma pressão maior, sobretudo no período de campanha salarial, com envolvimento massivo dos trabalhadores do BNB para que tais reivindicações justas e necessárias se concretizem no Banco, valorizando seu corpo funcional e consequentemente fortalecendo o Banco.